

ERASMO E A INGLATERRA

Duílio BATTISTONI FILHO

Humanista dos mais notáveis, Desiderius Erasmus (1466-1536) ou Erasmo de Rotterdam como era conhecido nos meios intelectuais renascentistas, passou a vida morando em diversos lugares para fugir da peste que assolava a Europa no final do século XVI. Uma inquietação o atormentava quando ficava muito tempo no mesmo lugar. Mesmo na Holanda morava num mosteiro que detestava, em parte porque as pessoas bebiam muito, e ele só podia tomar um vinho especial, Borgonha, pois tinha problemas de digestão. Passou grande parte de sua vida em viagens, com permanências em Paris, Londres e Bolonha, em cuja universidade doutorou-se em artes, em 1506.

A imprensa, criada muito antes de Erasmo, imprimiu a Bíblia de Guttemberg, em 1455. Entretanto, os primeiros livros impressos eram grandes, suntuosos e caros. Os impressores pareciam competir com os copiadores de manuscritos. Muitos livros eram impressos em pergaminho e tinham iluminuras, como os manuscritos. Erasmo foi o primeiro homem a tirar vantagem da imprensa. De certa forma foi o primeiro jornalista com um estilo claro e elegante a opinar sobre os assuntos e tinha o dom de apresentar as coisas de modo a serem interpretadas de diferentes maneiras.¹ De sua pena saíam livros, panfletos, antologias e prefácios, no que foi logo imitado por aqueles que tinham alguma opinião.

Nas suas elocubrações culturais, a antiguidade clássica tem uma importância extraordinária. Muitos clássicos antigos foram

⁽¹⁾ Clark, Kneneth. Civilização. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1991, p. 108.

publicados pela primeira vez graças a Erasmo. Os estudos humanísticos têm para ele a mesma importância que os religiosos. No **Enchiridion**, manual destinado a ensinar as virtudes cristãs, recomenda a leitura dos clássicos. Sempre escrevendo em latim, língua internacional, na ocasião, teve seus livros editados pelo célebre veneziano, Aldo Manucio que fez a edição completa de seus **Adagia**, obra fundamental para o conhecimento do idioma.

Sua obra-prima **Elogio à Loucura** foi escrita em uma semana. Para ele, a estupidez dos seres humanos e das instituições é, muitas vezes, intolerável e irritante. Não poupava papas, reis, monges, eruditos, guerra, Teologia, entre outras coisas. Alguns críticos comparam esta obra ao **Cândido** de Voltaire. A mitologia grega se faz presente em muitas de suas páginas. Diz-se que a prece habitual de Erasmo era: **São Sócrates, orai por mim**. Satirizava as vaidades nacionais de cada país, todos igualmente risíveis: os ingleses se julgavam com o monopólio da beleza; os franceses, da urbanidade; os italianos, da eloquência e das belas-artes.

Em 1505 estando em Paris recebe um convite do nobre inglês, William Blount, Quarto barão de Mountjoy para visitar a Inglaterra. Lá ficou hospedado pela família Mountjouy em sua suntuosa propriedade de Greenwich. Ficou encantado pela paisagem inglesa e nos intervalos de seus estudos, aproveitava o tempo para cavalgar e caçar.²

Em um jantar oferecido pelo lorde-prefeito de Londres, Erasmo conheceu Sir Thomas Morus. Lorde Chanceler e conhecido pelo seu livro **Utopia** marco da literatura renascentista onde analisa, num estilo curioso, uma terra na qual situa um povo perfeitamente sábio, poderoso e feliz, graças às instituições que usufrui. Aí nasceu uma grande amizade e muitas vezes se encontraram em Mountjoy para longos passeios. Certa vez visitaram uma aldeia (Eetham) onde puderam conhecer os príncipes reais, filhos de Henrique VII, um dos quais seria o futuro rei Henrique VIII.

Erasmo, pouco depois, foi a Oxford, hospedando-se no Saint-Mary's College, casa que alojava os jovens cônegos de Santo

⁽²⁾ Rouanet, Sérgio Paulo. Erasmo. Suplemento Cultural do Estado de São Paulo, nº 317, 12/07/86.

Agostinho, enquanto fazia estudos na Universidade, sob a direção de seu superior Richard Charnock, homem de muita sensibilidade e cultura.³

Foi em Oxford que Erasmo conheceu John Colet, sábio humanista que teve um papel deferminante no renascimento dos estudos na Inglaterra, além de ser Deão na Basílica de São Paulo, em Londres, e grande admirador dos clássicos como Platão e Plotino.

Mais tarde, num segundo retorno a terras inglesas, em 1511, a pedido de John Fischer, chanceler da Universidade de Cambridge e bispo de Rochester, Erasmo foi lecionar nesta universidade as disciplinas Teologia e Grego. Além de dar aulas, preparou uma edição do Novo Testamento a partir do texto grego e depois publicados em Basiléia, na Suíça.

Nesta Segunda estada ficou sob a proteção do arcebispo de Cantuária, William Warham, ganhando uma pensão anual de vinte libras. Entretanto, ficara decepcionado com esses rendimentos, pois não cobriam suas despesas, segundo ele. Se na primeira estada sentia-se feliz, agora reclamava de sua vida muito monótona. Escrevendo, em 1513 a um amigo italiano, Ammonius, comentava: **Levamos em Cambridge uma verdadeira existência de caracol, sempre trancados em casa queimando as pestanas. Aqui a solidão é grande, a maioria das pessoas foi embora temendo a peste, mas mesmo quando estão presentes é um deserto.**⁴

Nesta época, os ingleses invadiram a França e depois de muita luta, os franceses foram derrotados e obrigados a se render em Tournai. Indignado, Erasmo escreve contra os horrores da guerra. Em seu livro **Adagiorum Chiliades** desenvolveu o adágio **Dulce Bellum in experts, Doce é a guerra para os que não a conhecem**. Nos últimos meses em solo inglês ainda produziu o livro **Julius Exclusus**, deliciosa sátira do último papa guerreiro, Júlio II.

Com a volta da paz naquele verão de 1514, Erasmo transfere-se para a Itália, mas não perdendo o vínculo com a velha Albion, pois a seu pedido introduz o pintor alemão, Hans Holbein, o moço, no círculo

⁽³⁾ Erasmus. In: Encyclopaedia Britannica, volume 8, p. 676.

⁽⁴⁾ Beaudoin, Edouard. Memórias de Erasmo. Rio Janeiro, Edit. Paz e Terra, 1991, p. 164.

de Sir Thomas Morus. Holbein ficou sendo o pintor oficial da corte inglesa, pois retratou a família de Morus, os cardeais Warham e Fischer, além do rei Henrique VIII. Também o próprio Erasmo foi retratado duas vezes por Holbein, cujas pinturas estão atualmente nos museus do Louvre e na Basiléia.

Ao eclodir o protestantismo na Europa, Erasmo não concorda com as idéias de Lutero, principalmente com a destruição da liturgia, e também com a teoria calvinista da predestinação. Por isso escreveu uma série de panfletos que percorreu toda a Europa.

De tudo do que foi exposto, podemos concluir que Erasmo de Rotterdam foi um dos maiores humanistas de seu tempo, pois soube valorizar o homem e teve coragem para combater os preconceitos da época.